



PRODUTO EDUCACIONAL

GUIA

DIDÁTICO PARA ELABORAÇÃO
DO DIÁRIO DE BORDO
NO ENSINO DE HISTÓRIA

GEOVANA DE MORAIS DA SILVA



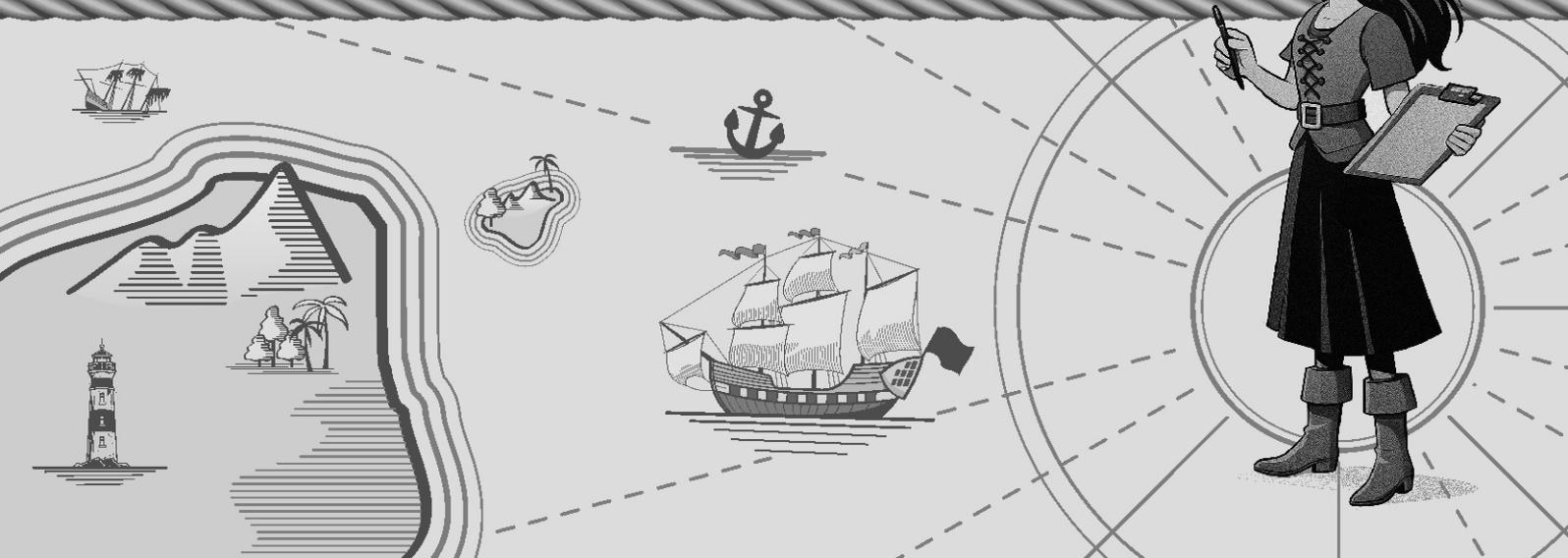


PRODUTO EDUCACIONAL

GUIA

DIDÁTICO PARA ELABORAÇÃO
DO DIÁRIO DE BORDO
NO ENSINO DE HISTÓRIA

GEOVANA DE MORAIS DA SILVA





UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
COORDENAÇÃO GERAL DE PÓS-GRADUAÇÃO
Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória)

Sobre a autora



Geovana de Moraes da Silva

Possui graduação em Licenciatura Plena em História - UNIFAP (2011); Especialista em Docência do Ensino Superior - IESAP (2018) - Especialista em Currículo e Prática Docente nos Anos Iniciais UFPI (2023); e Mestranda da Pós graduação Mestrado Profissional em Ensino de História (PPGH/PROFHISTÓRIA).

Possui experiência na Educação Básica com os anos iniciais/finais e Formação de Professores. Pesquisadora nas áreas de História, Educação, Desenvolvimento Profissional e Formação Continuada.

 geovanaprofessora2021@gmail.com

 1960525948993585

 0009-0000-5377-4163



Descrição Técnica do Produto Educacional



Tipo de produto: Guia Didático.

Nome do produto: Guia Didático para Elaboração do Diário de Bordo no Ensino de História

Linha de Pesquisa: Saberes históricos no espaço escolar.

Área de Conhecimento: Ensino de História.

Público-alvo: Professores que ministram o componente curricular História.

Categoria deste produto: Ensino.

Finalidade: Este material apresenta itens orientadores para a construção do Diário de Bordo no ensino de História. Espera-se que este produto educacional incentive a replicabilidade em cenários educativos no Estado do Amapá, na amazônia e demais regiões, fortalecendo a comunidade de professores e promovendo o seu desenvolvimento profissional docente contínuo.

Replicabilidade: O PE pode ser replicado em vários cenários educacionais, com adaptações devidas

que forem necessárias, tendo em vista que apresenta um caráter interdisciplinar do ensino de História.

Forma de avaliação (validação) do PE: Questionário pós aplicação e banca examinadora.

Organização do Produto: Capa; contracapa; sumário, apresentação; diário de bordo; estrutura do diário; aplicação do guia; reflexões e perspectivas; referências.

Registro do Produto: Biblioteca Paulo Freire.

Disponibilidade: Irrestrita, preservando-se os direitos autorais, não sendo permitido uso comercializar por terceiros.

Divulgação: Meio digital/eletrônico.

Apoio Financeiro: Financiamento CAPES

Idioma: Português

Cidade/País: Macapá/Brasil.

Ano: 2025.



Sumário

APRESENTAÇÃO	7
1 DIÁRIO DE BORDO	9
1.1 DEFINIÇÃO, CONSTRUÇÃO E UTILIDADES	11
2 ESTRUTURA DO DIÁRIO DE BORDO PARA O ENSINO DE HISTÓRIA	13
2.1 Apresentação externa	15
2.2 Capa	16
2.3 Introdução	16
2.4 Calendário escolar, Plano de Ensino e o calendário semanal	17
2.5 Registro diário de aula	21
2.6 Reflexões	23
2.7 Avaliação	25
3 APLICAÇÃO DO GUIA EM UMA ESCOLA	27
4 REFLEXÕES E PERSPECTIVAS	38
5 REFERÊNCIAS	40

Apresentação

Olá, Caro(a) leitor(a)!

Toda pesquisa emerge de uma problemática, que se manifesta a partir de uma trajetória e inquietações pessoais e/ou profissionais. Esse GUIA nasce a partir de inquietações sobre a prática docente, tendo como objetivo alcançar a contemplação da pesquisa sobre a própria prática, levando em consideração a necessidade dos professores dos anos iniciais.

Este Guia foi elaborado no Programa de Pós-graduação do Mestrado Profissional em Ensino de História da Universidade do Estado do Amapá (ProfHistória/UNIFAP) a partir da experiência da pesquisa intitulada “Desenvolvimento Profissional de professores e professoras que ensinam História: o uso do Diário de bordo e a Reflexividade na prática docente”.

Essa proposta foi idealizada para trabalhar com professores que ministram o componente curricular História na educação básica, mais especificamente nos anos iniciais. Entretanto entende-se que a proposta pode ser ajustada para ser utilizada com os outros níveis da educação básica, bem como, por profissionais de outras áreas de ensino como pedagogos, coordenadores pedagógicos, por ser tratar de um material educacional de aperfeiçoamento que visa o desenvolvimento profissional.

Em nossa pesquisa, trabalhamos de forma colaborativa com sete



professoras que atuam em uma escola pública, localizada em Santana-AP, experienciando o processo de uso do guia. Desse modo, se fez importante suscitar ao longo do produto educacional trechos das falas das participantes para evidenciar essa efetiva participação. Para além do desenvolvimento profissional, o produto educacional propôs aproximar escola pública e universidade que muitas vezes se encontram distantes em termos de produção de conhecimento.

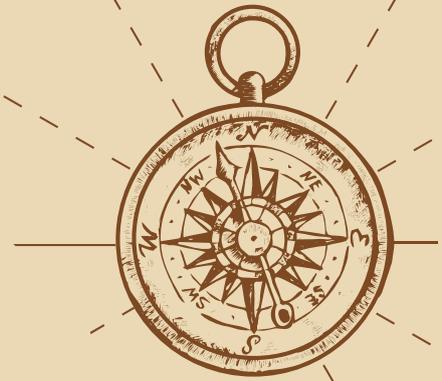
Assim buscamos, através deste material dar apoio teórico para construção de práticas reflexivas comprometidas com o desenvolvimento profissional docente no ensino de História.

Ao explorar esse material, esperamos que possa contribuir com o desenvolvimento profissional de professores. Dessa forma organizamos este produto em cinco seções de modo a incluir você nesse GUIA do início ao fim do percurso.

Por isso ao longo do produto educacional indicamos dicas, links, leituras e outros materiais que farão diferença no seu percurso formativo.

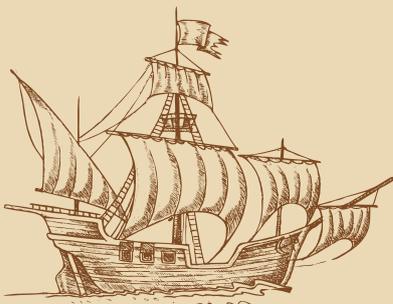
Com carinho,
A autora.





DIÁRIO DE BORDO

1



Oii, eu sou Profª. Navegante!

Estarei com você ao longo deste Guia didático para elaboração do seu Diário de Bordo, acompanhando cada etapa da sua caminhada docente. Sou professora dos anos iniciais e, assim como você, enfrento diariamente o desafio e a alegria de ensinar História de forma reflexiva, crítica e sensível à realidade escolar.

Neste Guia, vou ajudar você a:

- Compreender a finalidade de cada elemento orientador;
- Orientar como realizar seus registros reflexivos;
- Provocar questionamentos, inquietações e novas possibilidades;
- Reconhecer sua própria trajetória profissional como fonte de saber;
- Fortalecer sua autonomia docente por meio da observação, da escrita e da reflexão crítica.

Vamos seguir juntas(os).

Conte comigo para caminhar ao seu lado. Cada registro que você fizer será um passo importante no seu desenvolvimento profissional. E eu estarei aqui para ajudar a “guiar” esse percurso.



DIÁRIO DE BORDO: DEFINIÇÃO, CONSTRUÇÃO E POTENCIALIDADES

Conhecido como **Diário de bordo**, constitui um instrumento que permite refletir sobre os processos mais significativos da dinâmica em que está imerso. É um guia para reflexão sobre a prática, favorecendo a tomada de consciência do professor sobre seu processo de evolução sobre sua prática docente. Favorece, também, uma tomada de decisões mais fundamentadas. Por meio do diário, pode-se realizar focalizações sucessivas na problemática que se aborda, sem perder as referências ao contexto. Por último, propicia também o desenvolvimento dos níveis descritivos, analítico-explicativos e valorativos do processo de investigação e reflexão do professor (Porlán; Marín, 1997, p. 19-20).

Etimologicamente, o termo **Diário de bordo** (em inglês Log Book) remete a um instrumento historicamente utilizado na navegação para o registro dos eventos mais relevantes durante uma viagem marítima. A origem histórica desse conceito remonta ao período das grandes navegações, quando diários eram mantidos a bordo das embarcações pelos capitães, que documentavam detalhadamente os acontecimentos ocorridos em alto-mar. Antes da Revolução Industrial, esses registros eram amplamente utilizados por viajantes, navegadores e exploradores como meio de documentar descobertas e percursos realizados, sendo, portanto, um recurso fundamental para a preservação da memória das explorações (Smiljanic, 2001). Como exemplo, **Cristóvão Colombo utilizou um diário de bordo para descrever, minuciosamente, suas observações durante a expedição realizada entre 1492 e 1493**. Seu registro detalhado acerca das novas terras descobertas consolidou-se como uma referência para expedições e conquistas subsequentes (Colombo, 1984).

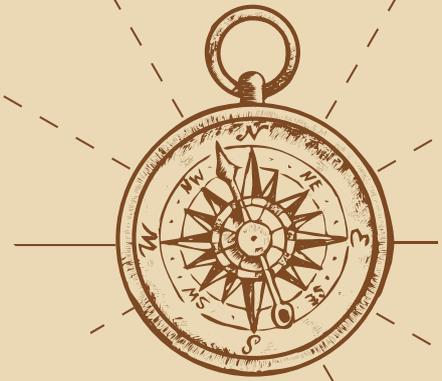
Considerando sua relevância histórica, torna-se evidente a importância do Diário de Bordo na (re)construção da prática docente e do desenvolvimento

profissional. Diversas são as formas de estruturação desse instrumento, cuja proposição depende dos objetivos e da finalidade de sua aplicação.

Tais registros documentam experiências, vivências, descobertas, processos, acontecimentos e reflexões, constituindo, assim, um recurso valioso para aqueles que dele se utilizam para revisar e analisar suas trajetórias. Conscientes dessa importância, os diários de bordo foram incorporados ao contexto educacional com o propósito de auxiliar o docente na organização, reflexão e orientação acerca de sua prática pedagógica. Dessa maneira, desempenham um papel significativo na autoformação profissional dos educadores, promovendo um desenvolvimento contínuo e sistemático de sua atuação docente (El Hammouti, 2002).

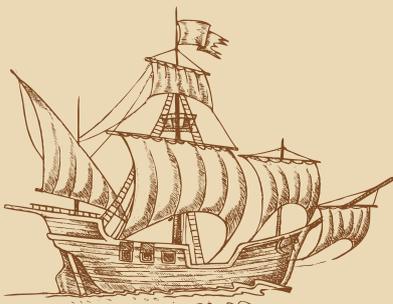
Nesse sentido, Warschauer (2001, p. 62) destaca que o diário pode ser compreendido como um instrumento "que vai alimentando a ligação entre a teoria e a prática". Dessa forma, ao documentar suas experiências diárias de sala de aula, viabiliza a integração entre os saberes escolares e a realidade concreta do ensino, consolidando uma prática pedagógica mais reflexiva e fundamentada.

Em suma, observa-se que o fazer escolar exige constantes adaptações e superações. A utilização de registros escritos constitui um recurso valioso para que o docente possa refletir sobre sua prática e identidade profissional no ambiente escolar. Esse processo, além de favorecer uma análise reflexiva de sua atuação, possibilita a ampliação do ensino de História, mesmo diante dos obstáculos e das dinâmicas cotidianas inerentes ao exercício de sua profissão, contribuindo para a contínua (re)construção de sua prática docente.



ESTRUTURA BÁSICA DO DIÁRIO DE BORDO NO ENSINO DE HISTÓRIA

2



Mapa das etapas



Embora existam diferentes possibilidades de construção de diários de bordo, para o ensino de história propõe-se uma estrutura básica, de cunho descritivo-reflexivo, contemplando os seguintes elementos orientadores:

2.1 Apresentação externa

O Diário de Bordo pode ser apresentado em caderno brochura grande, personalizado e com formato livre.



Dicas:

É importante que as anotações sejam sequenciadas e não devemos deixar páginas em branco. Importante também numerar as páginas para que o registro seja feito em ordem cronológica para facilitar a localização. As anotações devem ser sempre feitas de caneta esferográfica. ser sempre feitas de caneta esferográfica.

2.2 Capa

- Elemento que deve conter as informações básicas: Nome da escola, nome do(a) docente, título do projeto (Diário de bordo), cidade, ano. O formato é livre.



Dicas:

podem ser usados desenhos, imagens, recortes e outros

2.3 Introdução

- Elemento que faz a apresentação do diário e do componente curricular - História nos anos iniciais do ensino fundamental.
- Devem ser apresentadas informações dos documentos formativos sobre o componente curricular.
- Elas podem ser complementadas como informações sobre a metodologia e o processo avaliativo.



Dicas:

É importante consultar e escrever sobre os documentos normativos como a BNCC e o Referencial Curricular (RC).



2.4 Calendário escolar, Plano de ensino e planejamento semanal

São os elementos que organizam a rotina didática do componente curricular e que serão desenvolvidos e executados durante o ano letivo.

No **calendário escolar**. Pode-se utilizar como elemento orientador para o registro o item “Calendário escolar 2025” (Figura 1).

No **plano de ensino**. Pode-se utilizar como elemento orientador para o registro o item “Plano de ensino 2025” (Figura 2).

No **calendário semanal**. Pode-se utilizar como elemento orientador para o registro o item “Calendário semanal” (Figura 3).

Figura 1: Calendário escolar 2025

“

**Documento
Estabelecido
E aprovado
Pela escola**

(LDB, 1996)

”

Fica a dica:

O artigo 23 § 2.º da Lei de Diretrizes e Bases estabelece O calendário escolar deverá adequar-se às peculiaridades locais, inclusive climáticas e econômicas, a critério do respectivo sistema de ensino, sem com isso reduzir o número de horas letivas previsto nesta Lei.



Figura 2: Plano de ensino 2025

“

História 1º ano
Documento
Estabelecido
E aprovado
Pela escola

”

Fica a dica:

é o "[...] processo de decisão sobre a atuação concreta dos professores no cotidiano de seu trabalho pedagógico, envolvendo as ações e situações em constante interações entre professor e alunos e entre os próprios alunos." (Padilha, 2001, p. 33).



Figura 3: Calendário semanal

“

**Destinar o(s) dia(s)
E horários de aula
Do componente
Curricular história**

**(CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO.
RESOLUÇÃO Nº 066/2023-CEE/AP)**

”

2.5 Registro diário de aula

- Elemento que descreve as atividades trabalhadas em sala de aula.
- Os registros devem considerar: os objetos de aprendizagem, os objetivos da aula, as estratégias, os recursos didáticos e a avaliação. Pode-se utilizar como elemento orientador para o registro o item “Registro diário de aula” (Figura 4).



Dicas:

Como o nome diz é um diário e, portanto, as anotações devem ser frequentes. Atenção: nunca passe a limpo, o diário de bordo deve conter todas as informações originais, mesmo se tiver escrito com erros e rasuras, o registro deve ser mantido, mostrando que o trabalho foi evoluindo e os erros foram sendo corrigidos.



Figura 4: Registro diário de aula

“

O importante é manter uma linha de continuidade na coleta e na redação das narrações (que não seja uma atividade intermitente, feita apenas de vez em quando e sem nenhuma sistematicidade)

(Zabalza, 2004, p.14)

”

2.6 Reflexões

- Elemento que descreve as reflexões pessoais sobre as ações desenvolvidas ao longo da aula.
- Recomenda-se que o(a) docente registre como se sentiu (suas impressões) ao realizar as atividades em cada dia de aula. Pode-se utilizar como elemento orientador para o registro o item “reflexões” (Figura 5).



Dicas:

As reflexões podem ser feitas a partir: da minha prática no decorrer da aula; da prática que já aconteceu e da reflexão sobre a prática ocorrida.



Figura 5: Minhas reflexões

“

O uso do conceito de reflexão para o processo de construção de conhecimentos na prática, segundo a proposta de schön, ocorre em três níveis de complexidade: conhecer-na-ação, reflexão-na-ação e reflexão sobre a reflexão-na-ação.

(Schon, 2000)

”

2.7 Avaliação

- Elemento que faz a avaliação final das atividades realizadas ao longo da aula.
- Para isso, é preciso analisar o que foi planejado (plano de aula) e executado.
- Recomenda-se que o(a) docente registre como avalia (suas impressões) a aula desenvolvida. Pode-se utilizar como elemento orientador para o registro o item “Avaliação” (Figura 6).



Dicas:

A avaliação das atividades pode ser feita através de suas potencialidades/pontos positivos, suas fragilidades/pontos negativos e críticas/sugestões.



Figura 6: Avaliação

“

A avaliação é o processo pelo qual são analisadas continuamente todas as atividades em desenvolvimento e as desenvolvidas pelos estudantes, para que eles e os professores identifiquem o que já foi aprendido e o que falta ser aprendido, a fim de que se providenciem os meios para que todos avancem sem interrupções e sem percalços.

Essa análise permite a organização/reorganização do trabalho pedagógico com vistas ao alcance das aprendizagens por todos.

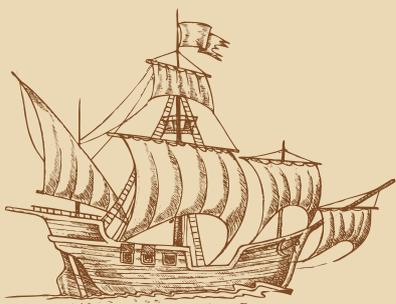
”

(Villas Boas, 2018, p.120)



APLICAÇÃO DO GUIA EM UMA ESCOLA

3



Falar sobre desenvolvimento profissional e reflexividade na prática docente com professores(as) que ministram o componente curricular de História, nesta perspectiva, os professores necessitam, cada vez mais, de uma aprendizagem contínua ao longo de suas carreiras, como resposta ao direito dos alunos a conhecimentos atuais e contextualizados, que contribuam para a construção da emancipação, cidadania e possibilidade de diminuir as desigualdades. Ressalva que a renovação desse compromisso necessita do autoconvencimento, por parte dos professores, acerca da necessidade de ampliação, aprofundamento e melhoramento de sua competência profissional e pessoal (Marcelo García, 2009).

Dessa maneira, o desenvolvimento profissional contínuo deve conceber um processo contínuo de reflexão sobre a prática docente, a concepção profissional do ensino do(a) professor(a), a contextualização de seu trabalho docente, o clima de trabalho e a carreira profissional, visando um desempenho mais eficaz e significativo de sua própria prática.

Nessa perspectiva este GUIA foi idealizado: a partir do tecer de uma prática docente de cunho reflexivo e transformador, por e para professores de História, no contexto amazônico amapaense, em um período de 2 (dois) bimestres no ano de 2025.

Objetivo:

Compreender o processo de produção escrita, sua reflexividade sobre a prática docente no ensino de história e os indícios de desenvolvimento profissional docente.

Componente Curricular:

História



Duração:

2º e 3º bimestres

Benefícios:

- Construção de Diário de bordo;
- Coautoria integral e dinâmica;
- Compartilhamento de experiências .



Para manter o anonimato das professoras durante o compartilhamento de experiências e assegurar a preservação de suas identidades e respeitar os princípios éticos, optou-se pelo uso de pseudônimos acompanhados de uma identificação disposta da seguinte maneira: P1 (professora do 1º ano), P2 (professora do 1º ano), P3 (professora do 2º ano), P4 (professora do 2º ano), P5 (professora do 3º ano), P6 (professora do 4º ano) e P7 (professora do 5º ano). Essa nomenclatura será empregada em todo o texto sempre que forem referidos os registros das participantes.

A seguir, estão descritas brevemente trechos dos escritos nos diários de bordo das professoras. As experiências transcritas pelas professoras apresentou abordagens, reflexões e estratégias para o ensino de História, cujos relatos revelaram a gigantesca dimensão das reflexões sobre a prática docente permitem significativas mudanças que ecoam na sala de aula e com nossos alunos, bem como, revelou potencial transformação no desenvolvimento profissional docente de cada uma. Como é evidenciado nos relatos.

Compartilhamento de experiências

Diário de Bordo da P1



“

A experiência com o uso do Diário de Bordo no ensino de História foi bastante enriquecedor, pois possibilitou registrar e refletir sobre as práticas desenvolvidas em sala através dessa ferramenta. Consegui identificar avanços dos alunos, planejar melhor minhas aulas e dar maior significado ao ensino de História. ”

“

O Diário de Bordo contribuiu para eu refletisse sobre minhas práticas, repensar mudanças metodológicas, perceber pontos fortes e reconhecer aspectos que precisavam ser ajustados. ”

“

O guia ajudou a repensar estratégias de ensino e refletir sobre adequação dos conteúdos às características dos alunos, promovendo aprofundamento da prática docente. ”

[...] uma variedade de experiências de aprendizagem que encorajem os professores a refletir e a investigar o seu pensamento e a sua prática, através da interação entre a sua experiência e a dos outros, para que possam ser capazes de abraçar o desafio dos novos papéis de ensino e encará-los como desafios em vez de pesos a carregar

(Day, 2001, p. 30)

Compartilhamento de experiências

Diário de Bordo da P2



“

As mudanças que percebi na minha prática docente após o uso do Diário de Bordo, foi mais organização e clareza no planejamento e a atenção em aproximar os conteúdos das vivências dos alunos. ”

“

Ao escrever o diário de bordo percebi o desafio ao ensinar história, o desafio é tornar o conteúdo atraente e fácil para as crianças; mas, vejo possibilidades de usar atividades lúdicas e aproximar a História das experiências cotidianas dos alunos. ”

“

O guia me ajudou a repensar estratégias e adaptar melhor os objetos de aprendizagem para as aulas de História. ”

[...]o modo que o currículo é interpretado depende da construção das identidades pessoais e profissionais dos professores. Nesse sentido, o conhecimento do conteúdo e o conhecimento pedagógico não podem estar divorciados das necessidades pessoais e profissionais dos professores e dos seus propósitos morais. Daí que o seu desenvolvimento profissional deva contemplar todos estes aspectos.

Day (2001, p. 17)

Compartilhamento de experiências

Diário de Bordo da P3



“

A experiência com o diário de bordo foi muito boa, pois envolveu diversos aspectos pedagógicos e até mesmo emocionais e sociais. Houve maior envolvimento dos alunos e o interesse em aprender cada vez mais sobre a História.”

“

O Diário de Bordo contribuiu para a reflexão sobre a prática docente em buscar mais conhecimentos para cada aula.”

“

A experiência com o Diário de Bordo contribuiu com meu desenvolvimento profissional de forma significativa, como ferramenta de registro e reflexão, ajudando a fortalecer minha identidade docente.”

[...] o processo através do qual os professores, enquanto agentes de mudança, reveem, renovam e ampliam, individual ou coletivamente, o seu compromisso com os propósitos morais do ensino, adquirem e desenvolvem, de forma crítica, juntamente com as crianças, jovens e colegas, o conhecimento, as destrezas e a inteligência emocional, essenciais para uma reflexão, planificação e prática profissionais eficazes, em cada uma das fases da sua vida profissional. (Day, 2001, p. 20-21)

Compartilhamento de experiências

Diário de Bordo da P4



“

A experiência com o uso do Diário de Bordo no ensino de História foi uma experiência maravilhosa, pois ao perceber na escrita como as aulas mexiam tanto comigo e com os alunos, percebi que ensinar a História é de grande responsabilidade educacional, histórica e social. ”

“

O Diário de Bordo contribui para a percepção das minhas reflexões sobre minha prática docente, me permitiu analisar minhas ações e a identificar pontos de melhorias. Pois a partir da reflexão e do planejamento de diferentes estratégias de aprendizagem, os conteúdos fossem consolidados e apreendidos. ”

“

O guia me ajudou a construir o meu Diário e perceber os registros das aulas, organização das atividades, reflexões sobre a prática docente e percepção da necessidade de abordagem mais eficaz. ”

A análise dos diários de professores permite compreender como funciona esse instrumento e que tipo de seleção de acontecimentos fazem os professores que participam na experiência, qual o aspecto da dinâmica de suas aulas e de sua própria experiência profissional que destacam como mais relevante. (Zabalza, 1994, p. 104)

Compartilhamento de experiências

Diário de Bordo da P5



“

A experiência com o uso do Diário de Bordo no ensino de História foi uma experiência muito positiva, porque no exercício da docência pude perceber a importância de repensar e refletir sobre minhas práticas e muitas delas necessitavam de alinhamento para alcançar os objetivos de ensino nas aulas de História. ”

“

Entre as mudanças que percebi em minha prática docente após a escrita do Diário de Bordo no ensino de história, foi a percepção sobre o “refletir” o ensino e aprendizagem a partir de uma abordagem sistematizada, quanto ao papel do professor enquanto mediador e do aluno enquanto protagonista desse processo. ”

“

Na minha avaliação o guia que orientou para a elaboração do Diário de Bordo relacionado ao ensino de história foi muito positivo, facilitou a construção do Diário e cada etapa do preenchimento e registro. ”

A prática, por si, não se forma. O que se forma é a reflexão sobre a experiência e a prática. **Nóvoa (1991)**

Compartilhamento de experiências

Diário de Bordo da P6



“

A minha experiência com o uso do Diário de Bordo no ensino de História, foi desafiadora para os anos iniciais, pois, para mim foi um desafio destinar tempo para escrever, pois não tinha o hábito e nem tempo (tenho dois vínculos). Mas, vi a possibilidade de registrar e documentar as aulas de história. ”

“

O Diário de Bordo contribuiu para colocar no papel as reflexões sobre minha prática docente e a perceber as dificuldades mais urgentes, no intuito de instigar os alunos para serem reflexivos e pesquisadores no ensino e aprendizagem desse componente curricular. ”

“

O guia que orientou a construção do Diário de Bordo avalio como positivo, pois notei os “elementos orientadores” como significativos para minha prática em sala de aula. ”

[...] o ensino de História é fazer somar novas possibilidades de se formar indivíduos pensantes e atuantes e não massas amorfas diante da temporalidade vivenciada por nós. Para tanto, partiremos da formação reflexiva como condição necessária para uma ressignificação das práticas educativas no contexto escolar (Perrenoud, 2002).

Compartilhamento de experiências

Diário de Bordo da P7



“

A minha experiência com o uso do Diário de Bordo no ensino de História foi positiva, pois a partir do uso do diário de bordo eu passei a refletir sobre minhas práticas de ensino com mais autonomia, permitindo desenvolver novas práticas para ensinar História, envolvendo um leque diversificado de saberes e fazeres didáticos pedagógicos. ”

“

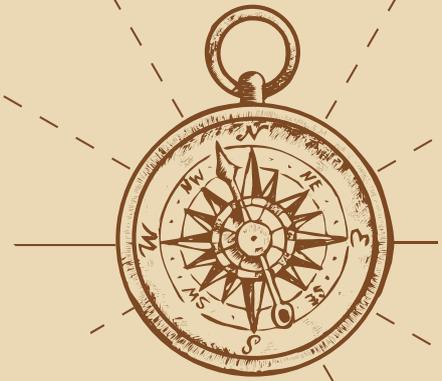
O uso e a rotina da escrita no diário de bordo contribuiu para a análise das minhas reflexões sobre minha prática docente e de forma mais detalha as minhas aulas. Também permitiu um alto questionamento sobre estratégias de ensino, identificação de desafios e potencialidades. ”

“

O uso do Diário de Bordo agregou no meu desenvolvimento profissional como professora principalmente fortalecendo minha identidade como docente. Me ajudou a compreender melhor o processo de ensino-aprendizagem em História nos anos iniciais. Tornei-me de fato uma professora pesquisadora sobre minha própria experiência. Aperfeiçoei o dinamismo nas aulas e maior autonomia dos alunos. Fazendo uma avaliação desse processo de participante dessa pesquisa, realmente percebi que passei a planejar aulas mais dinâmicas e estimuladoras, mudando a percepção dos alunos sobre o ensino de História. ”

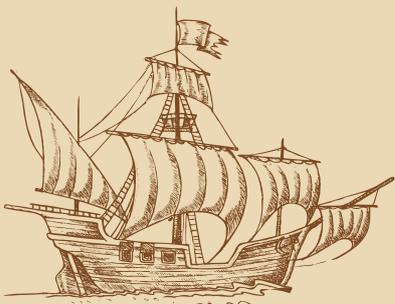
É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo...

(Freire, 1992)



REFLEXÕES E PERSPECTIVAS

4



Esperamos que o Produto Educacional - PE “Guia Didático para elaboração do diário de bordo”, contribua para a disseminação de uma proposta de material aplicável nas escolas que considerem pertinente a proposta. Ao longo de sua produção, pudemos refletir sobre o quão é importante registrar nossa prática docente.

Os itens orientadores e as dicas foram pensados a partir das análises e reflexões que resultaram de uma longa pesquisa, com questionários e observações cotidianas de professoras que atuam no Ensino Fundamental (anos iniciais). No entanto, não precisa se limitar a esta modalidade de ensino, pois sugerimos que usem sua criatividade e reinventem a proposta de acordo com sua realidade.

Esse PE se torna uma ferramenta de grande valia, haja vista corresponde a uma alternativa didática para registrar a rotina da aula, as reflexões, a prática docente.



REFERÊNCIAS

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. RESOLUÇÃO Nº 066/2023-CEE/AP. Disponível em: <https://sigdoc.ap.gov.br/public/arquivo/f8ba6cd2-c8f2-449c-875a-d4f908779177/download>. Acesso em: 12 set.2025.

DAY, C. **Desenvolvimento Profissional de Professores: os desafios da aprendizagem permanente**. Porto: Porto Editora, 2001.

EL HAMMOUTI, N-D. Diários etnográficos profanos na pesquisa educacional. **Revista Europea de Etnografía de la Educación**. v. 1, n. 2, 2002. p. 9-20.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

Lei de Diretrizes e Bases estabelece, referente ao calendário escolar. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm

MARCELO GARCIA, Carlos. Desenvolvimento Profissional: passado e futuro. **Sísifo – Revista das Ciências da Educação**, n. 08, p. 7-22, jan./abr. 2009.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente**. 1991. Disponível em: http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf. Acesso em: 14 set.2025.

PADILHA, P. R. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político pedagógico da escola**. 2 ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.

PERRENOUD, P. **Saber refletir sobre a própria prática: objetivo central da formação dos professores?** In: _____. A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica. Tradução: Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SCHÖN, D. **Educando o profissional reflexivo: um novo designe para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

VILLASBOAS, B. M. F. **Avaliação: interações com o trabalho pedagógico**. Papirus Editora, 2018

WARSCHAUER, Cecília. **Rodas em Rede: Oportunidades formativas na escola e fora dela**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

ZABALZA, M. A. **Diários de aula: contributos para o estudo dos dilemas práticos dos professores**. Porto: Porto Editora, 1994.

ZABALZA, M. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. Porto Alegre: Artmed, 2004.



**FICOU CURIOSO
APONTE SUA CÂMERA
PARA O CÓDIGO QR PARA
ACESSAR O PRODUTO
EDUCACIONAL!**